



## GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

### **As contribui?es dos Estudos Sociais das Ci?ncias e Tecnologias para se pensar os conhecimentos ind?genas**

**Autoria:** Tiago Ribeiro Duarte

No campo interdisciplinar dos Estudos Sociais das Ci?ncias e Tecnologias (ESCT), surgido em meados dos anos de 1970, com algumas poucas, por?m not?veis exce?es, pouca aten?o tem sido dada aos conhecimentos ind?genas. Apesar disto, diversos/as autores/as da ?rea realizaram contribui?es te?ricas que ajudam a pensar o tema. Al?m disso, um grupo de autores/as, apesar de restrito, realizou estudos relevantes sobre as intera?es entre conhecimentos originados em sociedades n?o-ocidentais e suas tens?es e converg?ncias com as ci?ncias modernas. Nesse work, baseado em uma revis?o da literatura dos ESCT, procuro mapear as diferentes contribui?es desse campo para o estudo dos conhecimentos ind?genas, a partir de quatro eixos anal?ticos: a) As contribui?es de estudiosos/as construtivistas que ajudaram a formar o campo nos anos de 1970, dentre eles/as David Bloor, Barry Barnes e Harry Collins, que propuseram explicar tanto a cren?a em teorias cient?ficas como em outras formas de conhecimento a partir de fatores sociais. Bloor, em particular, retomou a discuss?o sobre o pensamento dos Azande, a partir da obra de Evans-Pritchard, e defendeu a possibilidade de haver formas alternativas de racioc?nio l?gico com rela?o ? l?gica ocidental. b) Os estudos sobre a localidade de todas as formas de conhecimento, sejam elas cient?ficas, ind?genas, etc. Estes estudos em larga medida estiveram associados ao surgimento da teoria ator-rede nos ESCT. David Turbull, em especial, se dedicou a realizar estudos comparativos entre ci?ncias ocidentais e conhecimentos ind?genas entre o fim dos anos de 1980 e o fim dos anos de 1990, demonstrando como ambas s?o formas locais de conhecimento que podem adquirir maior ou menor alcance. c) Os estudos de diversos



autores/as, particularmente a partir do fim dos anos de 1990, que realizaram estudos de caso revelando as tensões ontológicas entre conhecimentos indígenas e científicos. Helen Verran, por exemplo, no contexto australiano, buscou encontrar formas de conciliar as ontologias distintas de cientistas e populações aborígenes em situações de tomadas de decisão política. Na América Latina, destacam-se as obras de Mario Blaser e Marisol de la Cadena, orientados por noções que emergiram nos ESCT na esteira da teoria ator-rede, tais como políticas ontológicas e cosmopolítica. d) O recente surgimento de uma geração de estudiosos indígenas nos ESCT, dentre os quais se destacam Kyle Whyte e Kim TallBear. Enquanto o primeiro tem se dedicado aos conhecimentos indígenas sobre questões ambientais, a última tem como foco questões relacionadas à genética e indigeneidade.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

